

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11286

## Dos Males o Menor: Representações de Universitários sobre o Uso das Máscaras para Prevenção da Covid-19

*The Lesser Evil: University Students Representations On The Use Of Masks For Covid-19 Prevention**El Mal Menor: Representaciones De Universitarios Sobre El Uso De Máscaras Para La Prevención Del Covid-19***Rogério Silva Lima<sup>1</sup>** **Roberta Seron Sanches<sup>1</sup>** **Paula Daniella de Abreu<sup>2</sup>** **Silvana Maria Coelho Leite Fava<sup>1</sup>** **Murilo César do Nascimento<sup>1</sup>** 

### RESUMO

**Objetivo:** conhecer as representações sociais de universitários brasileiros sobre o uso de máscaras para o controle da COVID-19. **Método:** estudo qualitativo, tipo *survey*, ancorado na Teoria das Representações Sociais. Participaram 283 universitários brasileiros, selecionados por conveniência. Os dados foram coletados por meio de formulário digital. Para análise, utilizou-se a Análise Temática. **Resultados:** elaborou-se um tema nomeado “A máscara para prevenção: materialização do medo de contágio”, e três subtemas, intitulados respectivamente “A construção de um novo hábito: o mal necessário das máscaras”; “O macrossocial na modificação do eu” e “O uso da máscara no dia-a-dia: a individualização do social”. **Conclusão:** observou-se a compreensão do uso de máscaras como um recurso para prevenção de uma condição ameaçadora à vida. Atitudes favoráveis parecem se organizar em contraposição ao medo causado pelo vírus e suas consequências.

**DESCRIPTORIOS:** Máscaras; Ações preventivas contra doenças; Infecções por coronavírus; Pesquisa qualitativa.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Recebido em: 16/08/2021; Aceito em: 11/04/2022; Publicado em: 16/09/2022

**Autor correspondente:** Rogério Silva Lima, E-mail: rogerio.lima@unifal-mg.edu.br

**Como citar este artigo:** Lima RS, Sanches RS, Abreu PD, Fava SMCL, Nascimento MC. Dos Males o Menor: Representações de Universitários sobre o Uso das Máscaras para Prevenção da Covid-19. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11286. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11286>



## ABSTRACT

**Objective:** to know the social representations of Brazilian university students about the use of masks to control COVID-19. **Method:** qualitative survey, based on the Theory of Social Representations. 283 Brazilian university students were selected by convenience. Data were collected through digital form. For analysis, the Thematic Analysis was used. **Results:** a theme named “The mask for prevention: materialization of the fear of contagion” was elaborated, and three sub-themes, respectively titled “The construction of a new habit: the necessary evil of masks”; “The macrosocial in the modification of the self” and “The use of the mask in everyday life: the individualization of the social”. **Conclusion:** the understanding of the use of masks as a resource for preventing a life-threatening condition was observed. These favorable attitudes seem to be organized in contrast to the fear caused by virus and their consequences.

**DESCRIPTORS:** Masks; Preventive actions against diseases; Coronavirus infections; Qualitative research.

## RESUMEN

**Objetivo:** conocer las representaciones sociales de estudiantes universitarios brasileños sobre el uso de máscaras para el control de COVID-19. **Método:** estudio cualitativo, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales. Participaron 283 universitarios brasileños, seleccionados por conveniencia. Los datos fueron recolectados a través de un formulario digital. Para el análisis se utilizó el Análisis Temático. **Resultados:** se elaboró un tema denominado “La mascarilla para la prevención: materialización del miedo al contagio” y tres subtemas, respectivamente titulados “La construcción de un nuevo hábito: el mal necesario de las máscaras”; “Lo macrosocial en la modificación del yo” y “El uso de la mascarilla en la vida cotidiana: la individualización de lo social”. **Conclusión:** se observó la comprensión del uso de máscaras como recurso para la prevención de una condición potencialmente mortal. Estas actitudes favorables parecen organizarse en contraste con el miedo provocado por el virus y sus consecuencias.

**DESCRIPTORES:** Máscaras; Acciones preventivas contra enfermedades; Infecciones por coronavirus; Investigación cualitativa.

## INTRODUÇÃO

A rápida disseminação da doença causada pelo coronavírus, COVID-19 e a ausência de tratamento eficaz impuseram à sociedade a necessidade de adotar medidas preventivas, como distanciamento social, higienização das mãos, etiqueta respiratória e uso de máscaras.<sup>1-2</sup>

As recomendações de uso de máscaras pela população geral se modificaram ao longo da pandemia, mas foram endossadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando as evidências disponíveis.<sup>3</sup>

Assim, máscaras N95 ou PFF2 e cirúrgicas são recomendadas aos profissionais de saúde, sendo as últimas também indicadas para pessoas com suspeita ou confirmação de COVID-19 e para pertencentes aos grupos de risco para desenvolvimento de formas graves, como idosos e pessoas com doenças crônicas.<sup>2</sup>

Para a população geral, considerando-se a escassez de máscaras profissionais, as máscaras de tecido são uma possibilidade realista.<sup>2,4</sup> De fato, em abril de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil indicou que a população confeccionasse máscaras de tecidos para utilização, sobretudo, em locais com maior circulação de pessoas.<sup>5</sup>

Uma revisão de literatura identificou que a capacidade de proteção das máscaras de tecido varia entre 40 e 97%, a depender do material, do número de camadas e da frequência de lavagens.<sup>6</sup> Concernente à adesão da população, em estudo realizado com brasileiros, 95,5% afirmaram utilizar máscaras, principalmente de tecido.<sup>7</sup>

Diferentemente de outros países em que as máscaras já são parte da cultura e do cotidiano, em situação de doença ou para proteção contra fatores climáticos e poluição, no Brasil, a prática configurou-se como uma nova realidade.<sup>7-8</sup>

Esse panorama desperta para necessidade de que as medidas de prevenção e controle da COVID-19 sejam melhor compreendidas por meio do reconhecimento das formas de pensar e agir de grupos específicos.

Considera-se que as representações sociais são elementos do universo simbólico que organizam o comportamento e dirigem a conduta.<sup>9</sup> Assim, reconhecê-las como fatores que influenciam a adesão às máscaras pode contribuir para a identificação de barreiras e elaboração de estratégias direcionadas à realidade dos indivíduos. Destarte, este estudo tem como objetivo conhecer as representações sociais de universitários brasileiros sobre o uso de máscaras para o controle da COVID-19.

## MÉTODO

Estudo qualitativo, tipo *survey*, ancorado na Teoria das Representações Sociais (TRS).<sup>9</sup> A pesquisa qualitativa tipo *survey* consiste em questões abertas, elaboradas pelos pesquisadores e respondidas pelos participantes por meio da digitação em recursos eletrônicos. Tais questões não apresentam respostas-padrão, e portanto, proporcionam dados ricos quando acessados em sua completude.<sup>10</sup>

Nesse estudo, este método possibilitou acesso aos processos cognitivos, materializados na linguagem, que expressam as práticas materiais e a construção de significados acerca de um fenômeno novo, incerto, mutável e pouco explorado.<sup>10</sup> Ademais, favoreceu alcançar participantes de diversas regiões, em curto período de tempo, mesmo durante o distanciamento social.

Foram considerados os critérios de inclusão: ser brasileiro nato, residir no Brasil, referir possuir 18 anos ou mais de idade e se autodeclarar aluno de graduação em instituições de ensino

superior do país. Foram excluídos estudantes das áreas da saúde e bem-estar por se entender que possuem informações curriculares que lhes possibilitam acessar o fenômeno de modo diverso daqueles não familiarizados previamente com o tópico.

A divulgação da pesquisa e o acesso aos participantes ocorreu por meio das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* e a seleção dos participantes ocorreu por amostragem não-probabilística, por conveniência. Os estudantes poderiam indicar novos participantes.

A coleta de dados ocorreu entre 29 de abril e 29 de maio de 2020. Utilizou-se formulário estruturado digital com o recurso do Formulários *Google* composto por seções digitais.<sup>11</sup> A primeira apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); a seguinte continha informações sobre elegibilidade; a terceira apresentava as questões: Se pessoas de quem você gosta lhe perguntassem “você acha difícil usar as máscaras quando sai de casa?” O que você lhes responderia e por quê? E se pessoas próximas a você lhe perguntassem “o que você acha que facilita o uso de máscaras ao sair de casa?” Quais seriam a sua resposta e a sua justificativa? As páginas subsequentes registravam as características sociodemográficas dos participantes.

Totalizaram-se 864 registros iniciais, compilados em banco de dados e explorados quantos aos critérios de elegibilidade para esse recorte da investigação. Foram desconsideradas 581 respostas: um candidato não morava no país; quatro possuíam menos de 18 anos; 38 não frequentavam curso de graduação no país ou eram pós-graduandos; sete respostas estavam duplicadas; cinco registros não eram de brasileiros natos; oito responderam de forma incompleta às perguntas abertas; 515 pertenciam a cursos da área de saúde e bem-estar; três se recusaram a participar do estudo. Deste modo, 283 universitários foram considerados elegíveis e participantes. Para garantia do anonimato, receberam como código a letra E seguida por numeral arábico.

A análise dos dados foi operacionalizada por meio de Análise Temática.<sup>12</sup> Seguiu-se as fases: 1) familiarização dos dados: organizou-se as respostas em editor de texto e procedeu-se a leitura extensiva; 2) Codificação: atribuiu-se a cada segmento de texto um código, que expressa a unidade de significação do texto; 3) Elaboração dos temas: procedeu-se a construção dos temas de acordo com a similaridade dos códigos, buscou-se interpretá-los a luz da TRS; 4) Revisão dos temas: avaliou-se os temas em relação aos códigos que os compunham e observou-se sua heterogeneidade externa e homogeneidade interna. Verificou-se, ainda, a pertinência dos temas em relação ao objetivo da investigação e ao conjunto de dados. 5) Nomeação dos temas: atribuiu-se aos temas um nome que traduzia seu conceito central; 6) Redação do relatório de pesquisa.

A análise dos resultados foi realizada colaborativamente pelos autores, com experiência no método e no referencial teórico. Para assegurar a credibilidade, transferibilidade, dependabilidade e confirmabilidade, buscou-se garantir a clareza do percurso metodológico, apresentou-se as falas que subsidiaram as interpretações e buscou-se interpretar os resultados de modo crítico, em diálogo com a literatura.<sup>13</sup>

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob Parecer nº 3.993.483, CAEE 30964820.0.0000.5142, emitido dia 27 de abril de 2020.

## RESULTADOS

A média da idade dos 283 participantes foi de 23,7 anos [Variância (V) = 45,8; Desvio padrão (Dp) = 6,8; mediana = 21,0; moda = 20,0], sendo a idade mínima de 18 e a máxima de 59 anos. As demais características sociodemográficas são apresentadas na Tabela 1.

O trabalho interpretativo possibilitou a construção do tema e subtemas, sumarizados no Quadro 1.

O tema “A máscara para prevenção: materialização do medo de contágio”, remete às elaborações dos participantes sobre o porquê do uso da máscara, em que se notou contraponto ao vírus, ao contágio e à doença. Nesse cenário, a máscara parece ser assumida como recurso concreto para prevenção de uma condição ameaçadora à vida.

A inclinação favorável ao uso é permeada por justificativa de proteção pessoal e das pessoas com as quais se convive.

*[...] a máscara é umas das únicas ferramentas de combate ao vírus [...] O medo de se contaminar, basta você pensar no próximo ou até mesmo nos familiares que vivem com você e que a falta de proteção pode trazer essa doença para sua casa. (E184)*

*O fato de saber que ao usá-la estou me protegendo e protegendo ao outro, tanto alguém da minha família quanto ao próximo, é um incentivo para mim. (E198)*

Observou-se que as representações sobre as máscaras são também orientadas pelo medo, materializado nas verbalizações das consequências da doença, da hospitalização, da perda e da morte.

*Mais difícil seria não usar máscaras em casa, enquanto lamento a perda de entes queridos, os quais sequer puderam ter uma despedida digna. (E221)*

*É mais difícil eu encontrar um respirador, quando estiver com falta de ar. (E258)*

*Minha motivação para usá-las é: só pensar em morrer sem conseguir respirar ou ver algum familiar nessa situação. (E9)*

*O difícil é ficar doente, isso sim é ruim. Mas antes respirar por uma máscara do que por uma máquina. (E70)*

Nessa direção, o uso de máscaras, embora reconhecido como desconfortável e incômodo, desponta-se como um mal necessário a ser incorporado em novos hábitos, aspecto que foi organizado no subtema: A construção de um novo hábito: o mal necessário das máscaras.

*A maioria delas é muito grande para o meu rosto e às vezes quando eu olho para baixo não consigo ver [...] Também não posso comer nada, tomar remédio ou mesmo colocar*

**Tabela 1** - Características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes universitários. Alfenas, MG, Brasil, 2020

Características sociodemográficas		Frequências	
		N	%
Sexo	Feminino	176	62.19
	Masculino	105	37.1
	Intersexo	2	0.71
Raça/cor	Amarela	6	2.12
	Branca	167	59.01
	Indígena	1	0.35
	Parda / Mestiça	85	30,03
Estado civil	Preta	24	8.48
	Casado(a)/amasiado(a)	35	12.37
	Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a)	3	1.06
Renda familiar	Solteiro(a)	245	86.57
	Até 1 salário mínimo	48	16.96
	Acima de 1 até 1,5 salário mínimo	42	14.84
	Acima de 1,5 até 3 salários mínimos	57	20.14
	Acima de 3 até 4,5 salários mínimos	31	10.95
	Acima de 4,5 até 6 salários mínimos	28	9.89
	Acima de 6 até 10 salários mínimos	24	8.48
	Acima de 10 até 30 salários mínimos	18	6.36
Curso de graduação em andamento*	Prefiro não responder / Não sei	35	12,37
	Administração	11	3.89
	Artes visuais	8	2.83
	Ciências biológicas	37	13.07
	Ciências sociais	8	2.83
	Direito	22	7.77
	Engenharia civil	8	2.83
	Geografia	9	3.18
	Matemática	8	2.83
	Medicina veterinária	14	4.95
	Pedagogia	12	4.24
	Psicologia	22	7.77
	Química	17	6.01
	Outros	107	37.8
Ano cursado no momento	1º ano	56	19.79
	2º ano	74	26.15
	3º ano	72	25.44
	4º ano	52	18.38
	5º ano	26	9.18
	6º ano / outro	3	1.06

\*Os 12 primeiros cursos mais frequentes foram citados por 176 estudantes e corresponderam à 62,2% dos participantes; os demais 53 nomes de cursos citados por 107 participantes (37,8%) foram agrupados na categoria "Outros".

**Quadro 1** – Temas e subtemas das representações sociais dos universitários sobre o uso de máscaras para prevenção da COVID-19. Alfenas, MG, Brasil, 2020

Temas	Subtemas
1. A máscara para prevenção: materialização do medo de contágio.	1.1 A construção de um novo hábito: o mal necessário das máscaras.
	1.2 O macrossocial na modificação do eu.
	1.3 O uso da máscara no dia-a-dia: a individualização do social.

Fonte: elaborado pelos autores

*um chiclete na boca em ambientes públicos. Parece que as pessoas me ouvem menos. Na verdade, às vezes tenho até uma sensação esquisita de que estou sendo menos vista pelas pessoas, é difícil se mostrar uma pessoa simpática só podendo sorrir com os olhos, então toda conversa parece mais fria e distante. [...] Agora, o desconforto quanto ao uso dela, não tem muito o que fazer, só se acostumar mesmo. (E182)*

*Bom, adquirir um novo hábito sempre é uma coisa complicada, mas eu diria que embora usar máscara seja desconfortável, ela é essencial. (E137)*

*Quando temos consciência das necessidades, e criamos os hábitos de coisas que outrora não existiam, essa dificuldade inicial é extinta e nos adaptamos as necessidades. (E160)*

Notou-se que os aspectos macrossociais, a exemplo da cultura, da mídia e as atitudes das esferas governamentais são importantes na construção das representações sobre as máscaras e na socialização do novo fenômeno, elementos organizados no subtema: O macrossocial na modificação do eu.

Assim, há universitários que recomendam a obrigatoriedade do uso, acompanhada de fiscalização e garantia do acesso, como força motriz para modificação cultural. Despontaram-se também, opiniões favoráveis às ações de conscientização que culminem na aceitação cultural das máscaras no cotidiano, o que, em última instância, possibilita a modificação individual do hábito.

*O que facilita são a prevenção contra o vírus, canais de notícias e internet mostrando a importância do uso de máscara, também leis e decretos que nos façam usar [...] e também ver outras pessoas usando, isso me passa uma imagem de exemplo. (E143)*

*Legislação municipal, pois com a obrigação, todos, tanto quem tem entendimento das formas de transmissão, quanto quem não tem, irão usar à máscara. (E228)*

*[...] campanhas nas redes sociais incentivando o uso de máscaras e como eles são essenciais no combate ao vírus. Além disso, o governo poderia distribuir gratuitamente máscaras para a população que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica. (E137)*

[...] os decretos municipais ajudam sim... Porque, se houver alguém que se opõe, essa mesma pessoa precisa cumprir uma regra, então perde espaço para ridicularizar quem decidiu usar. (E51)

Em outro aspecto, a adoção de novos hábitos no cotidiano é marcada pela subjetividade de cada indivíduo. Notou-se a realização de esforços individuais para manejarem o novo fenômeno, como a adaptação dos modelos das máscaras para maior conforto e sua inserção na rotina, deixando-as próximas para que se lembrem do uso.

*Deixá-las sempre disponíveis saltando aos olhos e próximo da saída.* (E50)

*Deixar sempre uma máscara em fácil acesso para usar, e deixar a vista também assim você não esquece.* (E196)

[...] a utilização de uma máscara mais trabalhada, combinando com o outfit das pessoas - uma vez que entendo que as pessoas também estão sentindo falta de se arrumarem para sair, então se sentirem bem para ir ao mercado ajuda - além das máscaras que ajudam a não embaçarem os óculos, facilitaria a utilização. A máscara precisa ser confortável e o elástico não pode apertar as orelhas. (E24)

[...] pensar que algo do visual, um acessório assim como anéis, pulseiras ou brincos. Com o tempo fica mais fácil, se quiser facilitar pode deixá-la com um perfume que seja agradável, assim você torna a experiência mais suportável. (E105)

[...] Máscaras descartáveis, poder descartar sua máscara ao chegar em casa, ao invés de lavar para poder usar novamente. (E195)

## DISCUSSÃO

As máscaras existiam no cenário anterior à pandemia de COVID-19, comumente relacionadas aos profissionais de saúde ou à circunstâncias específicas de tratamento médico.<sup>14</sup>

Na cultura ocidental, as pessoas não estavam acostumadas a usar ou ver cotidianamente as máscaras nos espaços públicos. Assim, elas relembram os sujeitos, a todo momento, as preocupações impostas pelo cenário pandêmico.<sup>14</sup>

Os resultados da pesquisa denotam que as máscaras materializam, para os universitários, significados de proteção face ao medo da doença, do vírus e da morte. Consoante a isso, um estudo realizado na Itália em abril de 2020 identificou que a representação social referente à COVID-19 naquele momento, estruturou-se também em torno do medo.<sup>15</sup>

Na mesma direção, uma pesquisa qualitativa reportou que, para os brasileiros, os aspectos relativos à saúde e preservação da vida ocupam lugar de destaque nas construções simbólicas sobre a pandemia.<sup>16</sup>

Um estudo realizado em julho de 2020 identificou que 53% dos respondentes apresentavam níveis elevados de medo da

COVID-19, com maiores escores entre adultos jovens, principalmente entre os que coabitavam com pessoas pertencentes aos grupos de risco para agravamento da doença.<sup>17</sup>

Isso pode ter relação, segundo os autores, com o fato de que a pandemia possa ter levado os jovens a refletirem sobre a própria mortalidade e a de seus familiares.<sup>17</sup> Assim, a representação elaborada em torno do medo do adoecimento parece organizar atitudes favoráveis à busca por proteção.

À luz do significado da máscara como proteção da vida e evitação de adoecimento e morte, os participantes se deparam com a necessidade de construir um novo hábito, processo que coloca em movimento a criação de formas de compreensão do fenômeno, que permitam conviver e superar o medo, e elaborar estratégias para ampliação do senso de controle.

Se por um lado a representação preponderante no pensamento do grupo estudado organiza-se a partir do medo, observou-se também verbalizações que remetem ao altruísmo e à proteção dos outros na coletividade, aspecto já identificado na literatura.<sup>18-19</sup>

O novo hábito do uso de máscaras, como reportado pelos universitários, despontou-se permeado por incômodos, tais como dificuldade para respirar, embaçamento de óculos, calor, e ainda, dificuldades de expressão e comunicação, entraves também relatados em estudos em diferentes localidades.<sup>18,20-21</sup> No entanto, os inconvenientes são minimizados porque são comparados aos riscos de adoecimento e morte, centrais no universo imaginário do público estudado.

Ocupam papel relevante nesse processo, os elementos macro-sociais que permeiam uma dada formação sociocultural, particularmente a mídia e as autoridades governamentais.

Para os participantes, as veiculações da mídia contribuem para que a comunidade faça uso adequado das máscaras. Sabidamente, o uso das mídias sociais por profissionais e/ou órgãos oficiais de saúde oportunizam a divulgação de informações confiáveis e de forma rápida.<sup>22</sup> Essa modalidade de comunicação disseminada, predominante no início da pandemia, favorece a criação de um *ethos* coletivo que rejeita crenças e comportamentos divergentes e exerceu importante influência na conformação do pensamento dos universitários.<sup>23</sup>

Quanto às esferas governamentais, na visão dos universitários, compete facilitar o acesso às máscaras a parcelas vulneráveis da população e estabelecer medidas que imponham a obrigatoriedade do uso, com vistas a homogeneizar o comportamento social.

A respeito da influência das políticas na adoção de medidas de saúde, um experimento conduzido na Alemanha em um cenário realista apontou menor conformidade quando o uso da máscara era voluntário e, também, que os que a utilizavam voluntariamente foram mais estigmatizados ou julgados como pertencentes aos grupos de risco.<sup>24</sup> Adicionalmente, mesmo para as pessoas já inclinadas a utilizá-las, as recomendações e decretos governamentais podem contribuir para reforçar o novo hábito.<sup>18</sup>

Não obstante, os indivíduos também imprimem características pessoais na conformação deste hábito, aspecto notado nas repetidas menções dos universitários acerca de seus esforços para manejarem o uso de máscara no cotidiano.

Para alguns participantes, isso incluiu mantê-las visíveis, próximas à saída de casa ou na bolsa para evitar o esquecimento, o que também foi apontado na literatura como forma de enfrentar este desafio.<sup>18</sup> Para outros, os esforços cognitivos e práticos centraram-se na adaptação dos modelos das máscaras.

Dada a escassez de máscaras profissionais, as máscaras de tecido caseiras, embora requeiram processos de higienização para reutilização, têm sido reconhecidas como alternativa acessível, econômica e ambientalmente sustentável.<sup>25</sup> Respeitadas as especificações técnicas para confecção, permitem a realização de ajustes para o conforto e preferências do usuário quanto às cores, tecidos e modelos, até porque as máscaras, atualmente, têm adquirido uma dimensão estética.<sup>5,26</sup> Denota-se um processo de ancoragem, como se as máscaras – um estranho objeto – fossem familiarizadas, tornando-se apenas mais um acessório de vestuário.

Isso coloca em perspectiva a complexidade da construção de novos hábitos, que tem relação com a construção de significados que podem mobilizar os sujeitos no sentido da adoção do comportamento ensejado, ou mesmo distanciá-los.

Pelo fato da participação no estudo se condicionar ao acesso às redes sociais e à internet, pode-se ter excluído, inadvertidamente, universitários com maior vulnerabilidade, o que consiste em um limite do estudo.<sup>10</sup> Ademais, o período de coleta dos dados correspondeu ao início da implementação das medidas preventivas no Brasil e os resultados denotam o recorte desse período específico. Requer-se a continuidade de estudos tendo em vista a longa duração da pandemia e seu recrudescimento no contexto nacional.

## CONCLUSÃO

As representações sociais dos universitários participantes indicam a compreensão das máscaras como recurso para prevenção de uma condição ameaçadora à vida. As atitudes favoráveis parecem se organizar em contraponto ao medo provocado pelo vírus e suas consequências, como a hospitalização, a morte e a perda de pessoas queridas.

Esse esquema simbólico situa a máscara como um mal necessário que, embora desconfortável, deve ser estimulado. Tal construção coletiva sofre influências da mídia e das esferas governamentais, mas também leva em conta a particularidade do indivíduo e seus esforços cognitivos e práticos na materialidade do cotidiano.

Os resultados dessa investigação contribuem para compreensão dos processos que atravessam as mudanças sociais decorrentes da pandemia de COVID-19.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Clinical management of COVID-19. [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 11]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/clinical-management-of-covid-19>.
2. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19): masks. [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 23]. Available from: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-masks>.
3. World Health Organization (WHO). Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance. [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 23]. Available from: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCoV-IPC\\_Masks-2020.4-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCoV-IPC_Masks-2020.4-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y).
4. Howard J, Huang A, Li Z, Tufeci Z, Zdimal V, et al. An evidence review of face masks against COVID-19. PNAS. [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 23];118(4):e2014564118. Available from: <https://doi.org/10.1073/pnas.2014564118>.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota informativa nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 23 de fevereiro 2021]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/04/1586014047102-Nota-Informativa.pdf>
6. Lima MMS, Cavalcante FML, Macêdo TS, Galindo-Neto NM, Caetano JÁ, Barros LM. Cloth face masks to prevent Covid-19 and other respiratory infections. Rev. latinoam. enferm. (Online). [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 26];28:e3353. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4537.3353>.
7. Pereira-Ávila FMV, Lam SC, Góes FGB, Gir E, Pereira-Caldeira NMV, Teles AS, et al. Factors associated with the use and reuse of face masks among Brazilian individuals during the COVID-19 pandemic. Rev. latinoam. enferm. (Online). [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 2021];28:e3360. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4604.3360>.
8. Li T, Liu Y, Li M, Qian X, Dai SY. Mask or no mask for COVID-19: a public health and market study. PLoS ONE. [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 23];15(8):e0237691. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237691>.
9. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2015.
10. Braun V, Clarke V, Boulton E, Davey L, McEvoy C. The online survey as a qualitative research tool. Int. j. soc. res. methodol. [Internet]. 2020 [cited 2021 mar 17];24(6). Available from: <https://doi.org/10.1080/13645579.2020.1805550>.
11. Google [homepage na internet] Google Formulários. [acesso em 13 de fevereiro 2020]. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.
12. Braun V, Clarke V. Reflecting on reflexive thematic analysis. Qual Res Sport Exerc Health. [Internet]. 2019 [cited 2020 aug 12];11(4). Available from: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>.
13. Patias ND, Hoherndorff JV. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. Psicol. Estud. (Online). [Internet]. 2020 [cited 2021 aug 19];24:e43536. Available from: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>.

14. Leone M. The semiotics of the anti-COVID-19 mask. *Soc Semiot.* [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 23]. Available from: <https://doi.org/10.1080/10350330.2020.1868943>.
15. Coli E, Norcia M, Bruzzone A. What do italians think about coronavirus? An exploratory study on social representations. *Papers on Social Representations.* [Internet]. 2020 [cited 2021 apr 9];29(2). Available from: <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/547/473>.
16. Joia LA, Micheloto F. Universalists or utilitarianists? The social representation of COVID-19 pandemic in Brazil. *Sustainability.* [Internet]. 2020 [cited 2021 apr 20];12(24). Available from: <https://doi.org/10.3390/su122410434>.
17. Giordani RCF, Silva MZ, Muhl C, Giolo SR. Fear of COVID-19 scale: assessing fear of the coronavirus pandemic in Brazil. *J. health psychol.* [Internet]. 2020 [cited 2021 apr 8]; Available from: <https://doi.org/10.1177/1359105320982035>.
18. Shelus VS, Frank SC, Lazard AJ, Higgins ICA, Pulido M, Richter APC, et al. Motivations and barriers for the use of face coverings during the COVID-19 pandemic: messaging insights from focus groups. *Int. j. environ. res. public health (Online).* [Internet]. 2020 [cited 2021 apr 8];17(24). Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/24/9298>.
19. Martinelli L, Kopilas V, Vidmar M, Heavin C, Machado H, Todorovic Z, et al. Face masks during the COVID-19 pandemic: a simple protection tool with many meanings. *Front Public Health.* [Internet]. 2020 [cited 2021 apr 11];8:e606635. Available from: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.606635>.
20. Al Naan YA, Elsafi SH, Alkharraz ZS, Alfahad OA, Al-Jubran KM, Al Zabrani EM. Community practice of using face masks for the prevention of COVID-19 in Saudi Arabia. *PLoS One* [Internet]. 2020 [cited 2021 jun 13];16(2):e0247313. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247313>.
21. Cheok GJW, Gatot C, Sim CHS, Ng YH, Tay KXK, Howe TS, et al. Appropriate attitude promotes mask wearing in spite of a significant experience of varying discomfort. *Infect. Dis. Health.* [Internet]. 2020 [cited 2021 aug 16];26(2). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.idh.2021.01.002>.
22. Malecki KMC, Kating JA, Safdar N. Crisis communication and public perception of COVID-19 risk in the era of social media. *Clin. infect. dis.* [Internet]. 2021 [cited 2021 apr 9];72(4). Available form: <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa758>.
23. Páez D, Péres JA. Social representations of COVID-19. *Rev. psicol. soc. (Ed. impr.).* [Internet]. 2020 [cited 2021 apr 20];35(3). Available from: <https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1783852>.
24. Betsch C, Korn L, Sprengholz P, Felgendreff L, Eitze S, Schmid P, Böhm R. Social and behavioral consequences of mask policies during the COVID-19 pandemic. *Proc Natl Acad Sci USA.* [Internet]. 2020 [cited 2021 feb 8];117(36). Available from: <https://doi.org/10.1073/pnas.2011674117>.
25. Ortelan N, Ferreira AJF, Leite L, Pescarini JM, Souto AC, Barreto ML, et al. Máscaras de tecido em locais públicos: intervenção essencial na prevenção da COVID-19 no Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2021 [acesso em 09 de abril 2021];26(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.36702020>.
26. Silva AF. Novas faces do mundo: máscaras e materialidades em tempos de pandemia da COVID-19. *Tessituras.* [Internet]. 2020 [acesso em 08 de abril 2020];8(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/download/19302/12021>.